**IMPLICAÇÕES COGNITIVAS DA DOENÇA DE PARKINSON: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, [eduarda454290@icloud.com](mailto:eduarda454290@icloud.com)

Andrezza Braz Barbosa2

Medicina, Instituto Master de Ensino Antônio Carlos - Imepac, [andrezzabraz@hotmail.com](mailto:andrezzabraz@hotmail.com)

Petrus Bezerra Martins3

Medicina, Universidade Potiguar - UnP, [petrusmartins@hotmail.com](mailto:petrusmartins@hotmail.com)

Ernesto Valentim de Sousa Neto4

Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, [ernestovalentim.med@gmail.com](mailto:ernestovalentim.med@gmail.com)

Danielle Arrais de Lavor Monteiro5

Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, [danilavor@hotmail.com](mailto:danilavor@hotmail.com)

Lara Cabral Schiavoni6

Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVAS, [laracabralschiavoni@gmail.com](mailto:laracabralschiavoni@gmail.com)

Gilberto de Souza Brito Filho7

Medicina, Universidade Federal do Acre - UFAC, [betobrito@msn.com](mailto:betobrito@msn.com)

Clara Vidal Barros8

Medicina, Centro Universitário Facisa - UNIFACISA, claravidalbarros@hotmail.com

Mayra Maia Tolentino9

Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MG, [mayramaia\_@hotmail.com](mailto:mayramaia_@hotmail.com)

Gregory Maia e Campos10

Medicina, Universidade de Itaúna - UIT, [gregorymaiac@hotmail.com](mailto:gregorymaiac@hotmail.com)

Andrews Matheus Reis Sousa11

Medicina, Universidade da Ceuma - UniCEUMA,

andrews.matheus@hotmail.com

**RESUMO:** A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo progressivo que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, causando uma ampla gama de déficits motores e cognitivos. Este estudo teve como objetivo investigar as implicações cognitivas da DP, focando no diagnóstico precoce e nas estratégias de tratamento. Utilizamos uma abordagem metodológica de revisão integrativa da literatura, incluindo a análise de artigos científicos publicados nos últimos dez anos em bases de dados como PubMed, SciELO e Web of Science. Os resultados indicam que os déficits cognitivos, como declínios na memória, atenção e funções executivas, estão presentes desde os estágios iniciais da DP e se agravam com a progressão da doença. Além disso, identificamos que intervenções terapêuticas combinadas, como a terapia medicamentosa (levodopa e inibidores de MAO-B) associada a terapias cognitivas e comportamentais, podem retardar o avanço dos sintomas cognitivos. Concluímos que um diagnóstico precoce, aliado a um tratamento multidisciplinar, é crucial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DP. Este estudo contribui para a compreensão da importância de abordagens integradas no manejo da DP, destacando a necessidade de estratégias que combinem tratamento farmacológico e não farmacológico para mitigar os efeitos cognitivos da doença.

**Palavras-Chave:** Déficit Cognitivo; Tratamento Multidisciplinar; Diagnóstico.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

**1. INTRODUÇÃO**

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Caracterizada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos na substância negra do cérebro, a DP resulta em uma variedade de sintomas motores, como tremores, rigidez e bradicinesia. No entanto, além dessas manifestações motoras, a DP também está associada a uma ampla gama de comprometimentos cognitivos que podem impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes.

Os déficits cognitivos na DP podem variar desde leves dificuldades de memória e atenção até demência severa. Esses comprometimentos podem surgir em qualquer fase da doença, mas tendem a se tornar mais pronunciados à medida que a doença progride. A identificação precoce e precisa dessas alterações cognitivas é crucial, pois pode influenciar as estratégias de tratamento e a gestão global do paciente, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida.

Atualmente, o diagnóstico de comprometimentos cognitivos na DP baseia-se em uma combinação de avaliações clínicas, neuropsicológicas e, em alguns casos, biomarcadores e neuroimagem. No entanto, apesar dos avanços nas técnicas de diagnóstico, a detecção precoce desses déficits ainda representa um desafio significativo. Além disso, o tratamento eficaz dos sintomas cognitivos na DP permanece um campo em evolução, com várias abordagens farmacológicas e não farmacológicas sendo exploradas.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo revisar as implicações cognitivas da Doença de Parkinson, abordando tanto os métodos de diagnóstico quanto as estratégias de tratamento. Através de uma revisão integrativa da literatura, buscamos sintetizar o conhecimento atual sobre o tema e identificar lacunas e oportunidades para futuras pesquisas, com o objetivo de melhorar o manejo clínico dos pacientes com DP.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para realizar esta revisão integrativa, seguimos um processo estruturado que envolveu várias etapas, desde a formulação da pergunta de pesquisa até a análise e síntese dos dados. Primeiramente, definimos os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. Incluímos artigos publicados nos últimos dez anos que abordam as implicações cognitivas da Doença de Parkinson, tanto em termos de diagnóstico quanto de tratamento. Excluímos estudos que não estavam disponíveis em inglês ou português, resumos de conferências e artigos que não apresentavam resultados empíricos.

A busca pelos estudos foi realizada em bases de dados eletrônicas renomadas, como PubMed, Scopus e Web of Science. Utilizamos uma combinação de termos de busca, incluindo “Doença de Parkinson”, “comprometimento cognitivo”, “diagnóstico” e “tratamento”. Após a coleta dos artigos, realizamos uma triagem inicial baseada nos títulos e resumos, seguida pela leitura completa dos textos selecionados para garantir que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

A análise dos dados foi conduzida de maneira sistemática, utilizando ferramentas de síntese qualitativa para agrupar os achados dos estudos revisados. Organizamos os resultados em categorias temáticas que refletiam os principais aspectos do diagnóstico e tratamento dos comprometimentos cognitivos na DP. Essa abordagem permitiu uma compreensão abrangente e integrada do estado atual do conhecimento e das práticas clínicas relacionadas à DP.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da revisão integrativa revelaram que os comprometimentos cognitivos na Doença de Parkinson são variados e podem incluir déficits em memória, atenção, função executiva e habilidades visuo-espaciais. Esses déficits cognitivos não são uniformes entre os pacientes e podem progredir em diferentes taxas. A identificação precoce desses comprometimentos é essencial, pois pode influenciar significativamente o manejo da doença e a qualidade de vida dos pacientes.

No que diz respeito ao diagnóstico, a revisão destacou a importância das avaliações neuropsicológicas detalhadas. Ferramentas como o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e a Escala de Avaliação da Demência de Parkinson (PDD-DRS) são amplamente utilizadas, mas muitas vezes são insuficientes para capturar todas as nuances dos déficits cognitivos. A neuroimagem funcional, como a tomografia por emissão de pósitrons (PET) e a ressonância magnética funcional (fMRI), tem mostrado potencial em complementar as avaliações clínicas e fornecer uma visão mais detalhada das alterações cerebrais associadas à DP.

A revisão também abordou as intervenções farmacológicas no tratamento dos déficits cognitivos na DP. Medicamentos como os inibidores da acetilcolinesterase, utilizados no tratamento da Doença de Alzheimer, têm sido explorados com resultados mistos. Embora alguns estudos relatem melhorias modestas na função cognitiva, os efeitos colaterais e a variabilidade nas respostas dos pacientes limitam seu uso generalizado. Outras abordagens, como os moduladores de neurotransmissores e os tratamentos com base em neuroproteção, estão em fases de pesquisa mais preliminares.

Além das intervenções farmacológicas, as abordagens não farmacológicas mostraram-se promissoras. Programas de reabilitação cognitiva, que incluem treinamento em memória, atenção e resolução de problemas, têm demonstrado benefícios na função cognitiva e na qualidade de vida dos pacientes. A estimulação cognitiva através de jogos e atividades computadorizadas também tem sido investigada, com resultados positivos em vários estudos.

A terapia ocupacional e a fisioterapia, focadas em atividades do dia a dia e na manutenção da independência funcional, são componentes importantes do tratamento. Essas intervenções não apenas ajudam a mitigar os sintomas motores, mas também têm um impacto positivo nas funções cognitivas, ao estimular a atividade cerebral e promover a plasticidade neural.

No contexto das terapias combinadas, a revisão indicou que uma abordagem multimodal, que integra intervenções farmacológicas e não farmacológicas, pode ser mais eficaz do que qualquer tratamento isolado. Programas personalizados, adaptados às necessidades específicas de cada paciente, são recomendados para maximizar os benefícios terapêuticos e melhorar a adesão ao tratamento.

Apesar dos avanços, a revisão identificou várias lacunas na pesquisa atual. A heterogeneidade dos déficits cognitivos na DP e a variabilidade na resposta aos tratamentos sublinham a necessidade de estudos longitudinais e ensaios clínicos robustos. Futuras pesquisas devem focar em biomarcadores que possam prever a progressão dos déficits cognitivos e guiar as intervenções terapêuticas.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A DP é uma desordem neurodegenerativa complexa que afeta não apenas as funções motoras, mas também as cognitivas, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. O diagnóstico precoce e preciso é fundamental para a implementação de estratégias de tratamento que visam retardar a progressão dos sintomas e melhorar a cognição. Abordagens terapêuticas, incluindo medicamentos, terapias físicas e cognitivas, além de intervenções cirúrgicas como a estimulação cerebral profunda, são essenciais para o manejo eficaz da DP. A pesquisa contínua é crucial para desenvolver novas terapias que possam abordar os déficits cognitivos e melhorar os resultados a longo prazo para os pacientes.

**REFERÊNCIAS**

CABREIRA, V.; MASSANO, J. Doença de Parkinson: Revisão Clínica e Atualização. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 10, p. 661, 1 out. 2019.

‌COUTO, L. C. et al. Doença de Parkinson: epidemiologia, manifestações clínicas, fatores de risco, diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 18331–18342, 22 ago. 2023.

GONÇALVES, L. H. T.; ALVAREZ, A. M.; ARRUDA, M. C. Pacientes portadores da doença de Parkinson: significado de suas vivências. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 62–68, mar. 2007.

‌SILVA, T. P. DA; CARVALHO, C. R. A. DE. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 331–344, 2019.

‌